

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

A EDUCAÇÃO DO CAMPO NA ILHA DE SUPERAGUI: O CONHECIMENTO DA PESCA ARTESANAL ENTRA NA ESCOLA

Isabelle Leal de Lima
Roberto Martins de Souza

Resumo: O presente trabalho tem por finalidade apresentar a importância da educação do campo no caso específico da Ilha de Superagui no Município de Guaraqueçaba. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência (PIBID) do Instituto Federal do Paraná – campus Paranaguá vem desenvolvendo um projeto que sendo pautado na educação do campo busca na realidade local dos alunos e os demais moradores os pilares centrais para a educação, reconhecendo dessa forma os pescadores artesanais da Ilha como produtor de um conhecimento que pode e deve ser usado na escola.

Palavras-chave: Educação do campo, realidade local, pescadores artesanais, Ilha de Superagui.

Introdução

A educação do campo vem se consolidando nas escolas na função de, segundo a própria lei, inteirar escola e as comunidades, essas que sofrem de um grande déficit que não se resume apenas na educação, mas também se expande para os demais serviços públicos que são precarizados nesses lugares, onde a população sofre de um esquecimento por parte das políticas públicas que acabam de certa forma também negando a própria identidade dos moradores, que através dessa educação buscam um meio de reafirmar suas condições e saberes.

“a educação do campo expressa uma nova concepção quanto ao campo, o camponês ou o trabalhador rural, fortalecendo o caráter de classe nas lutas em torno da educação. Em contraponto à visão de camponês e de rural como sinônimo de arcaico e atrasado, a concepção de educação do campo valoriza os conhecimentos da prática social dos camponeses e enfatiza o campo como lugar de trabalho, moradia, lazer, sociabilidade, identidade, enfim, como lugar da construção de novas possibilidades de reprodução social e de desenvolvimento sustentável” (Souza, 2008, p.1090).

No caso da Ilha de Superagui que está localizada no município de Guaraqueçaba- PR a educação do campo proposta pela escola, vem a ser reafirmada pelo projeto do PIBID de Ciências Sociais do IFPR, o projeto que atua na disciplina de sociologia, busca nos saberes locais, dos alunos e moradores uma maneira de aplicar os conceitos teóricos sociológicos, como forma de concretizar a realidade com a escola como é proposto.

“Parágrafo único. A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país.” (RESOLUÇÃO CNE/CEB 1, DE 3 DE ABRIL DE 2002)

Mesmo com pouco aprofundamento, com um simples olhar ao conhecer o local percebemos que se trata de uma comunidade de pescadores, onde a maior parte dos moradores utiliza da pesca como

meio de sobrevivência, com maior aprofundamento percebe-se que além da pesca existem outros meios sobrevivência principalmente através do viés turístico pelo qual o lugar é mais conhecido. Porém aqui destacamos a pesca artesanal que não só caracteriza os moradores de Superagui, enquanto uma condição de trabalho, mas que perpassa essas condições adentrando também a pesca artesanal como elemento da cultura local e como constituinte da identidade local, já que consideramos que o pescador artesanal não é apenas aquele que sai para a pesca, mas também os que possuem os conhecimentos relativos a esse tipo de pescaria.

Depois de entrevistas realizadas com moradores e observações na comunidade, pudemos perceber que a pesca enquanto traço caracterizador local, e meio de trabalho mais comum da ilha, vem sofrendo assim como outras práticas do caiçara como plantio de determinados alimentos, proibições e restrições que culminam em um empobrecimento da própria cultura caiçara e na modificação de inúmeras praticas que garantem até o meio de sustento das famílias.

Diante esse levantamento de inúmeras informações, e através de realidade que conhecemos mesmo que ainda não totalmente aprofundada, notamos que a educação do campo recebe no caso de Superagui diversos elementos capazes de torna-la de fato eficaz principalmente partindo de que “No caso da Educação do Campo, isso é a manutenção e transmissão de valores, de modos de vida, que são importantes para a pluralidade da sociedade” (DUARTE, 2008, p. 37).

Com os elementos riquíssimos emergentes da população local temos nas mãos inúmeros contextos sociais, embates e manifestações sociais que irão servir para disciplina de sociologia sendo aplicada através da educação do campo.

Resta agora a aplicação dos conceitos sociológicos partindo da realidade local, utilizamos assim a pedagogia histórico crítica para planejarmos as aulas, partindo de eixos temáticos que buscam desenvolver nos alunos uma posição de identificação não somente a nível local, e que esse aluno possa também ser agente dos conhecimentos e saberes adquiridos na escola.

Conclusão

Na medida em que a Educação do Campo recebe devida atenção ultrapassando os limites do papel e acontecendo na prática, ela é capaz de atingir níveis de compreensão social e melhores desempenhos escolares, quando se tem a realidade social dos alunos sendo o instrumento e uma maneira de lhe explicar o conhecimento teórico, o sentimento de pertencimento impulsiona o aluno em uma melhor interação do seu próprio cotidiano com a escola. O projeto do PIBID ainda em andamento busca essa relação aluno e escola com mais ênfase e assim começar pequenas ações de transformações para incluir o aluno de fato na escola não sendo apenas um objeto que nem sequer é lembrado por livros didáticos

Referencia Bibliográfica

BRASIL. **Conselho Nacional de educação Câmara de Educação Básica**. Resolução CNE/CEB 1, DE 3 DE ABRIL DE 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012002.pdf>

DUARTE, C.S. **A Constitucionalidade do Direito à Educação dos Povos do Campo**. Por uma Educação do Campo: campo, políticas públicas, educação. Brasília/DF: INCRA, MDA, 2008. (Coleção Por uma educação no campo, n.7)

SOUZA, M.A. **Educação do campo: políticas, práticas pedagógicas e produção científica**. Educ. Soc., Campinas, vol. 29, n. 105, p. 1089-1111, set./dez. 2008